



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Os bobos da corte

Em meio a um festival de ridicularias proporcionado pelo governo brasileiro na viagem aos Estados Unidos para fazer o discurso de abertura na Assembleia da ONU, fica difícil escolher o acontecimento mais patético. A terça-feira foi um daqueles dias em que qualquer brasileiro decente ficou com vontade de botar uma folha de parreira na cara de vergonha, como diria Nelson Rodrigues.

Primeiro, o presidente negacionista e sua comitiva de bajuladores tiveram de entrar pela porta dos fundos do hotel para

fugir de manifestantes que bradavam contra a irresponsabilidade na gestão da pandemia, com um saldo de quase 700 mil brasileiros mortos, sendo muitas delas evitáveis.

Em seguida, a trupe desastrosa se viu compelida a comer pizza em uma calçada de Nova York, em uma cena humilhante, porque a cidade exige o comprovante de vacinação e o protocolo sanitário para circular nas lojas e nos restaurantes. As imagens rodaram o mundo e viraram motivo de chacota internacional.

Tudo porque o presidente é um terraplanista de carteirinha, que se recusa — ou supostamente se recusa — a se imunizar, uma vez que impôs um sigilo de 100 anos sobre o cartão de vacinação. Vários integrantes da comitiva tomaram vacina, ainda que escondido, para não desagra-

dar o chefe, mas permaneceram na rua em solidariedade ao líder da insciência.

Como se não bastasse, na saída do hotel, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, mostrou o dedo do meio para um pequeno grupo de manifestantes que protestava contra o presidente. Queiroga se apresentou na condição de representante da ciência, mas, aos poucos, retira a máscara e revela a verdadeira identidade.

Apareceu em live indicando que tem feito estudos no sentido de permitir a circulação sem máscara. Na semana passada, afirmou, sem qualquer fundamentação científica, só para bajular o chefe, que não era necessário vacinar os adolescentes. Ainda bem que os governadores recusaram a recomendação irresponsável e continuaram a imunizar os mais moços.

Como uma pessoa com essa pusilanimidade pode cuidar da saúde de todos os brasileiros em plena pandemia? Queiroga está se revelando um Pazuella com diploma de doutor. Para culminar, ele foi infectado pela covid-19. Quer dizer, saíram do Brasil apenas para espalhar mentiras e a covid-19 em Nova York.

E o clima da trupe brancaleônica nas Nações Unidas parece que contaminou o ministro da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário. Depois de ser questionado, com fatos e argumentos, pela senadora Simone Tebet, na CPI da Covid, sobre a omissão em fiscalizar compras suspeitas da vacina Covaxin, Sua Excelência apelou covardemente, chamando a parlamentar de “descontrolada”. Na verdade, sem ter resposta, ele se descontrolou e atacou Simone, que ja-

mais abandonou a postura elegantemente firme, ativa e digna.

Por que tantas autoridades perdem a compostura, fazem gestos obscenos, tomam vacina escondidos, submetem-se ao ridículo diante do Brasil e do mundo? Porque compõem uma galeria de ineptos, de incompetentes e de desastrosos que só teriam espaço em um governo comandado por um negacionista da democracia, da educação e da civilização.

É a oportunidade da vida deles; por isso, agarram-se a ela ferozmente, abrindo mão da dignidade pessoal. Nunca mais ocuparão os cargos a que foram alçados, pois carecem de qualificação mínima. Não é uma questão ideológica; é de competência. As únicas credenciais que ostentam para ocupar altos postos da República são as de cachos, de sabujos e de bobos da corte.

LANÇAMENTO

Livro da jornalista Liana Sabo revive deliciosos registros da capital federal, em compilado de textos produzidos desde 1993

Brasília em memórias gastronômicas

» ANA ISABEL MANSUR

Embalada por músicas de Luiz Gonzaga e Falamansa e Beatles e Chiquinha Gonzaga, a noite de lançamento do livro *Histórias dos sabores que vivi*, da jornalista do Correio Liana Sabo, teve um caldeirão de memórias marinadas, servidas com o melhor acabamento aos mais tradicionais comensais de Brasília. No cardápio, vol-au-vent de palmito, brusqueta de shitake, folhado de queijo roquefort e risoto com tiras de filé mignon ao vinho. O evento ocorreu em área externa, para poucos convidados. O clima de festa marcou não apenas o lançamento de um compilado histórico da gastronomia da cidade, mas, também, a chegada da primavera no Hemisfério Sul e o aniversário da estrela da noite.

Liana Sabo escolheu o dia em que veio ao mundo para apresentar a literatura e a gastronomia da capital federal, quase como forma de agradecimento — afinal, Brasília é cenário e protagonista das histórias da jornalista, contadas desde 1993. Naquele ano, a colunista começou a escrever sobre gastronomia neste jornal. Em 1998, veio a coluna *Favas Contadas*, que, em breve, voltará às páginas impressas.

“Uma característica da coluna de gastronomia de Liana é nunca ter se apegado à crítica. Ela sempre manteve um olhar positivo, preocupada com o mercado gastronômico de Brasília. Sempre teve uma postura de ajudar os restaurantes locais, em tom sutil e construtivo. E essa é a verdadeira missão do jornalismo”, elogiou o vice-presidente executivo do Correio, Guilherme Augusto Machado.

Diante do anúncio do retorno da coluna, Liana destacou a importância do veículo onde trabalha há 52 anos para a história da capital federal. “Jornalismo nunca é devagar. É sempre no susto, de supetão”, definiu. “O livro foi escrito aqui, no Correio, que nasceu junto com Brasília. Tanto o jornal quanto *Histórias dos sabores que vivi* são poções de histórias”, discursou.

Em agradecimento ao idealizador e editor do livro, o também jornalista Rosaldo Rodrigues, Liana mencionou o papel fundamental do amigo na elaboração da obra. “(O resultado) é uma coletânea de textos meus que Rosaldo achou interessante. Por muito tempo, ele editou o que eu escrevia e corrigiu eventuais equívocos. Percebi que ele se divertia lendo minhas palavras, o que me



Uma característica da coluna de gastronomia de Liana é nunca ter se apegado à crítica. Ela sempre manteve um olhar positivo, preocupada com o mercado gastronômico de Brasília.”

Guilherme Augusto Machado, vice-presidente executivo do Correio



Histórias dos sabores que vivi

Boníssimo! Edições, 2021
250 páginas, R\$ 80
Disponível em: bonissimo.blog

deixava feliz. Ele sempre expressou o desejo de lançar um livro meu”, contou a colunista.

Trajétoria de primor

“Para a gastronomia de Brasília, Liana Sabo é, sem dúvida, a primeira-dama.” O elogio do sommelier Leonildo Santana tem peso dobrado. O degustador conhece a colunista há 22 anos e resume a relação dos dois como uma parceria de amizade e trabalho: “Desde 1999, acompanho o que ela fez na coluna do jornal. E somos amigos fora do círculo profissional também. Muitas coisas que não sabemos sobre a gastronomia da cidade chega até nós por meio dela”.

A importância do trabalho de Liana Sabo para a consolidação da cena gastronômica do Distrito Federal alcança desde estabelecimentos novos aos tradicionais da cidade, como o Dom Francisco. “Ela foi importantíssima na nossa

trajetória. A gastronomia de Brasília deve muito a ela. Tenho certeza de que será delicioso ler esse livro. Vou relembrar muita coisa interessante que aconteceu na cidade”, comentou Juliana Ansiliero, filha de Francisco Ansiliero — que fundou o restaurante em 1988.

“As melhores coisas da gastronomia de Brasília estão contadas e resumidas nessa obra. Mesmo quando Liana não pode fazer nada para ajudar, ela dá confiança e esperança às pessoas. Ela tem bom senso, seriedade e tem conseguido destacar os melhores aspectos da cidade no material dela”, completou Francisco.

A apresentadora Mônica Nóbrega é outra que não poupa elogios à colunista. Amigas há, ao menos, 18 anos, as jornalistas estreitaram os laços por meio da gastronomia. “Eu apresentava um programa de tevê ao vivo e entrevistava muitos donos de restaurantes, chefs. Liana era uma grande fonte, com informações preciosíssimas, e ficamos muito próximas. Ela não só sabe dos acontecimentos, mas conhece a parte sensorial do assunto, a história, as origens de parcerias, a atuação de empreendedores, os prêmios de reconhecimento. Liana é uma história viva. O que mais me impressiona é a memória dela, e a grande qualidade que ela tem de ser verdadeira. É muito franca e, por isso, mais do que admirada, ela é respeitada”, concluiu Mônica.

É possível dividir a gastronomia de Brasília entre antes e depois de Liana Sabo. Não apenas por ser a primeira jornalista da capital do país a abordar o tema, mas pelas barreiras que a colunista expandiu em relação ao assunto. Mais do que descrever ingredientes, analisar pratos, retratar novos estabelecimentos e valorizar a trajetória de restaurantes tradicionais, Liana apoiou — e apoia — a cena gastronômica do Distrito Federal.

“Desde o primeiro momento, ela nos ajudou muito. É, na verdade, uma incentivadora, não uma crítica. Ela não vai aos estabelecimentos para achar defeitos ou erros, e nós precisamos de destaques positivos, que elevem a gastronomia da cidade. Ela faz isso com primor espetacular. Nunca li nenhuma matéria da Liana que diminuísse a imagem de qualquer estabelecimento. Ela faz textos que tocam o coração de todo mundo, com grande sensibilidade, e merece que esse livro seja um sucesso nacional”, desejou Jael Antonio da Silva, presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar-DF) e amigo de Liana desde 1991.

Carlos Vieira/CB



Noite de autógrafos ocorreu em data especial, marcada pelo início da primavera e pelo aniversário da jornalista

Live Content

CORREIO BRAZILIENSE

REFORMA TRIBUTÁRIA SOBRE O CONSUMO:

BOA PARA O BRASIL, MELHOR PARA O BRASILEIRO

SEXTA 24.SET 14H30

A Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais - Febrafite promove, nesta sexta-feira (24/09), um debate sobre os caminhos para aprovação de reforma tributária ampla acerca do consumo no país.

“No Brasil, a maior parte da carga tributária está no consumo, e as maiores disfuncionalidades também estão no consumo. Isso faz com que a parte mais significativa do sistema tributário seja anacrônica e complexa. Isso torna o país menos competitivo e dificulta o crescimento econômico e a geração de empregos. Corrigir todo esse emaranhado exige uma reforma ampla, como a proposta na PEC 110”, avalia Rodrigo Spada.

Convidados:

Senador Roberto Rocha (PSDB-MA)
Relator da PEC 110/19

Rodrigo Spada
Presidente da Febrafite

Armando Monteiro
Conselheiro da CNI

Décio Padilha
Secretário de Fazenda de Pernambuco

A transmissão ao vivo começa às 14h30 e será no canal da Febrafite no Youtube e, ainda, como parte da programação especial alusiva ao Dia do Auditor Fiscal, comemorado em 21 de setembro, a live será retransmitida no site e nas redes do principal jornal impresso da capital Federal, o Correio Braziliense.



TRANSMISSÃO AO VIVO

Youtube da Febrafite, site e redes do Correio Braziliense

Realização:



Transmissão:

